

negocios

ONLINE
PREMIUM

Crédito malparado passa os 15.000 milhões de euros

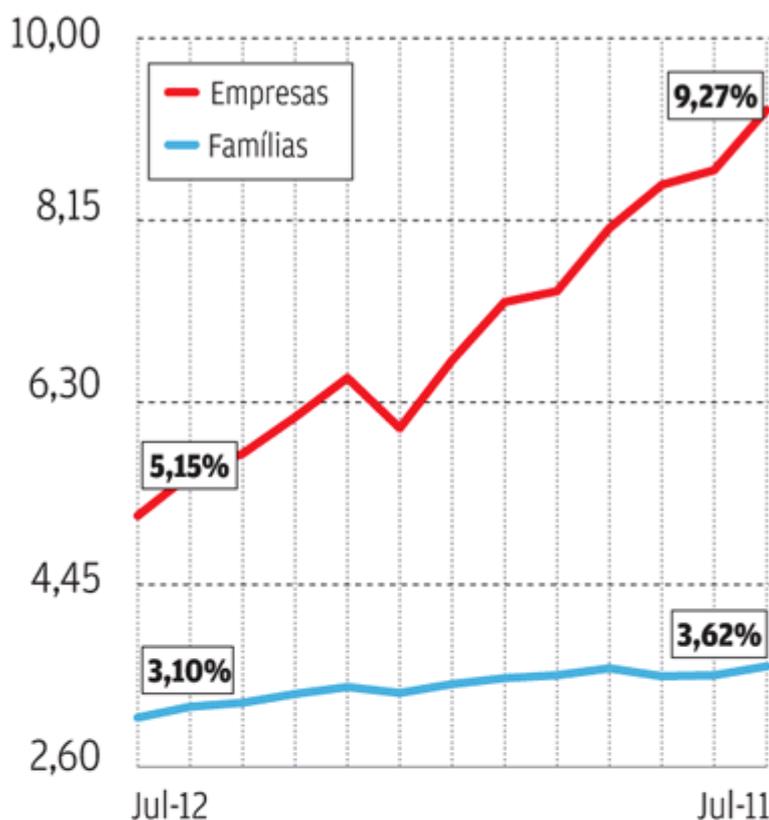
10 Setembro 2012 | 23:30

André Veríssimo - averissimo@negocios.pt

As empresas e famílias tinham 15 mil milhões de euros de dívidas em atraso à banca no final de Julho, um novo recorde. A soma equivale a 6,13% do montante total de crédito concedido. A situação mais preocupante está nas empresas onde o peso do malparado já supera os 9%.

NOVOS RECORDES NO MALPARADO

PESO DO CRÉDITO DE COBRANÇA DUVIDOSA NO TOTAL



Fonte: Banco de Portugal

O crédito malparado nas famílias vinha dando alguns sinais de estabilização. Depois de ter atingido um peso de 3,6% em Abril, tinha recuado para 3,52% em Maio e ficado quase inalterado (3,53%) em

As empresas e famílias tinham 15 mil milhões de euros de dívidas em atraso à banca no final de Julho, um novo recorde. A soma equivale a 6,13% do montante total de crédito concedido. A situação mais preocupante está nas empresas onde o peso do malparado já supera os 9%.

As dívidas em atraso das famílias atingiram 3,62% em Julho, de acordo com os dados estatísticos disponibilizados na segunda-feira pelo [Banco de Portugal](#). É o nível mais alto desde Dezembro de 1997, início desta série. Para este agravamento contribuiu o [crédito à habitação](#), onde o peso atingiu os 1,95% em Julho, ficando ainda abaixo do recorde de 1,97% de Abril. No crédito ao consumo registou-se um novo máximo, de 11,17%.

Embora se tenha atingido um novo recorde no peso do malparado nas famílias, Teresa Gil Pinheiro, economista do [BPI](#), assinala que "parte da evolução é um efeito estatístico, porque o montante de crédito concedido, que é o denominador, tem vindo a baixar", explica. Isso é visível no caso das famílias. De facto, o valor total dos créditos de cobrança duvidosa (4.942 milhões de euros) é inferior ao registado em Abril (4.974 milhões). Ou seja, para o aumento do peso contribui a diminuição do saldo dos empréstimos vivos, que desceram 3,3% no último ano. A economista sublinha que "os últimos números apontam para

Junho. Agora volta a fixar um máximo. Nas empresas passou pela primeira vez os 9%.

uma deterioração mais lenta do crédito malparado das famílias".

O aumento do malparado deve-se também à recessão económica, que está a empurrar um número crescente

de empresas para o incumprimento. No final de Julho tinham 10,13 mil milhões de euros de dívidas em atraso, o correspondente a 9,27% do total de crédito concedido, também, um novo recorde.

Teresa Gil Pinheiro espera que os níveis de incumprimento continuem a agravar-se, embora a um ritmo mais moderado. Sobre as novas medidas de austeridade anunciadas na sexta-feira pelo primeiro-ministro, diz que "não é possível estabelecer uma ligação entre as medidas apresentadas e um eventual agravamento do crédito malparado".

Crédito para grandes empresas aumenta 54%

O montante das novas operações de empréstimos às empresas aumentou em Julho pelo segundo mês consecutivo, com um crescimento de 24% face ao mesmo mês do ano passado. Uma evolução que se deve ao maior financiamento das grandes empresas.

Enquanto os empréstimos acima de um milhão de euros aumentaram 54,6% face ao mesmo período do ano passado, para 3,2 mil milhões, os financiamentos inferiores àquela fasquia encolheram 8,73%, para 1,75 mil milhões.